

O pedagogo e sua atuação profissional: Repensando a prática a partir de uma postura investigativa

The pedagogue and its professional performance: Rethinking the practice from a new investigative posture

Adriana Neves de Almeida

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
adriana.neves30@gmail.com

.....

Rosa Oliveira Marins Azevedo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
marinsrosa@yahoo.com.br

Resumo

Este artigo tem a finalidade de discutir a atuação do pedagogo da Educação Profissional, além de debater a possibilidade de este repensar sua prática, a partir de uma postura investigativa. Teve-se como parâmetro para as discussões a compreensão acerca do seu papel em uma instituição escolar, bem como as atividades que este deveria desenvolver em prol da melhoria dos processos educativos. Portanto, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, em uma perspectiva interpretativa, que envolveu leitura de livros, artigos e documentos que subsidiaram o desenvolvimento de fichamentos, elaboração de sínteses e produções textuais. Os resultados indicam que a atuação do profissional de pedagogia deve articular-se com a pesquisa, tendo em vista que esta permite uma reflexão sobre a sua prática e a resolução de situações-problemas, como também deve estar presente na formação continuada aos professores.

Palavras-chave: atuação profissional do pedagogo, pesquisa, educação profissional, postura investigativa

Abstract

In this article, which has the purpose of discussing the actuation of a pedagogue of the Professional Education, in addition to discussing the possibility of this rethink their practice, from an investigative posture, had as a parameter for the discussions the understanding about its role in a school institution, as well as the activities that this should be developed to promote the improvement of educational processes. Therefore, this is a bibliographic research, in an interpretative perspective, which involved reading books, articles and documents which supported the development of writing of book report, elaboration of summaries and textual production. The results indicate that the acting of pedagogical professional must be performed beside the research, hence it allows a reflection over its practice and the solution of problems, as well as it have to permeate on the developing of continued formation for teachers on educational institutions.

Keywords: professional performance of pedagogue, research, professional education, investigative posture.

Introdução

No âmbito da educação, muitas são as discussões em torno das problemáticas existentes na escola, principalmente quanto à aprendizagem dos discentes e a prática do docente em sala de aula. Dentre as discussões, destacamos aquelas inerentes a uma determinada modalidade de ensino ou realidade educacional, como por exemplo, a Educação Profissional, que possui suas especificidades na estrutura curricular, nas intencionalidades, dinâmica escolar, aporte teórico-prático e perfil profissional qualificado, já que abrange preocupação com educação, ciência, tecnologia e mundo do trabalho.

Nesse sentido, é essencial investigar a função daqueles sujeitos que estão inseridos em uma instituição que promove a Educação Profissional, na medida em que todos são responsáveis pela concretização do processo educativo. Com essa perspectiva, o objetivo deste trabalho é discutir a atuação do pedagogo nessa modalidade de ensino, compreendendo seu papel na instituição, além de debater a possibilidade de este repensar sua prática, a partir de uma postura investigativa.

A organização metodológica desta pesquisa bibliográfica, em uma perspectiva interpretativa, envolveu leitura de livros, artigos e documentos que subsidiaram o desenvolvimento de fichamentos, elaboração de sínteses e produções textuais que, por sua vez, foram essenciais para a compreensão acadêmico-científica e discussão da temática.

Este trabalho, além da introdução e das considerações finais, está estruturado em duas seções, sendo que na primeira tratamos do pedagogo e sua atuação profissional, discutindo ainda o que se espera dele no âmbito de uma instituição de Educação Profissional; na segunda, abordamos a atuação do pedagogo a partir de uma postura investigativa, a fim de que este repense sua prática e encontre meios de intervir em sua realidade de forma satisfatória.

O pedagogo e sua atuação profissional

A atuação do pedagogo está focada no contexto escolar na medida em que este profissional tem uma gama de atribuições que dizem respeito ao desenvolvimento de um processo educacional de qualidade, seja auxiliando a instituição no cumprimento da sua função formativa junto à sociedade, colaborando e/ou participando da construção do Projeto Político Pedagógico, propondo a integração entre escola e comunidade, acompanhando o trabalho dos professores e a vida escolar dos alunos, supervisionando as atividades educacionais, dentre outras funções.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), delimita as áreas de atuação do pedagogo quando afirma no art. 64: “A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional”.

No entanto, Libâneo (2001, p. 12) acrescenta:

O curso de Pedagogia se destina a formar o pedagogo-especialista, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos, para

atender demandas socioeducativas (de tipo formal, não-formal e informal) decorrentes de novas realidades, tais como novas tecnologias, novos atores sociais, ampliação do lazer, mudanças nos ritmos de vida, sofisticação dos meios de comunicação. [...] A caracterização de pedagogo-especialista é necessária para distingui-lo do profissional docente. Importa formalizar uma distinção entre trabalho pedagógico (atuação profissional em um amplo leque de práticas educativas) e trabalho docente (forma peculiar que o trabalho pedagógico assume na escola).

Nesse sentido, o pedagogo é o profissional capacitado para lidar com as diversificadas questões da prática educativa, visto que planeja suas ações para o atendimento das demandas da sociedade em diferentes aspectos, sendo que tais aspectos estão em consonância com o processo educativo, assim como minimiza as problemáticas emergentes na escola.

Em contrapartida, as Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Pedagogia (BRASIL, 2006), em seu art.2º, estabelecem que tais diretrizes:

[...] aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Desta forma, quando a diretriz menciona a possibilidade de o pedagogo atuar em áreas que estejam previstos conhecimentos pedagógicos, ela amplia a atuação desse profissional na medida em que tais conhecimentos, segundo Tardif (2014, p. 37) “[...] apresentam-se como doutrinas ou concepções provenientes de reflexões sobre a prática educativa no sentido amplo do termo, reflexões racionais e normativas que conduzem a sistemas mais ou menos coerentes de representação e de orientação da atividade educativa”.

Assim, se entendermos mais especificamente os conhecimentos pedagógicos como aqueles necessários à compreensão dos processos educacionais e para o subsídio das ações educativas, então o papel central do pedagogo é contribuir na formação continuada dos professores, já que estes precisam continuamente desenvolver e aprimorar seus saberes sobre a dinamicidade do contexto escolar, refletir sua atuação pedagógica e colaborar para a construção de uma instituição escolar mais comprometida com sua função social.

As discussões em torno da formação continuada de professores têm se tornando cada vez mais presentes, principalmente com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores (BRASIL, 2015, p. 2), que definem “[...] princípios, fundamentos, dinâmica formativa e procedimentos a serem observados nas políticas, na gestão e nos programas e cursos de formação, bem como no planejamento, nos processos de avaliação e de regulação das instituições de educação que as ofertam”.

A aprovação dessas diretrizes evidencia que o Ministério da Educação em conformidade com o Conselho Nacional da Educação reconhece a importância de se debater e pensar nos processos formativos dos professores, visto que estes têm a grande responsabilidade de atuar nas instituições escolares e conduzir o desenvolvimento cognitivo, social e pessoal de crianças, jovens e adultos que ingressam nas escolas.

Ao discutir a formação continuada dos docentes, vale considerar que esta vem acontecendo nas instituições de ensino que promovem programas e cursos específicos de formação, cabendo ao professor muitas vezes buscar meios de adquirir conhecimentos e informações em torno das discussões atuais na área da educação.

Contudo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), em seu parágrafo único do art. 62 diz que “Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o *caput*, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação”. Ao considerarmos o exposto, apreendemos que o processo formativo contínuo dos professores e demais profissionais da educação deve ser assegurado no interior da escola, já que este é o local onde aqueles desenvolvem seu trabalho.

Nessa perspectiva, e adentrando na discussão sobre as instituições de ensino que desenvolvem a Educação Profissional, destacamos que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (BRASIL, 2013) no seu parágrafo 4º, art. 40, pressupõe: “A formação inicial não esgota as possibilidades de qualificação profissional e desenvolvimento dos professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, cabendo aos sistemas e às instituições de ensino a organização e viabilização de ações destinadas à formação continuada de professores”. Assim, depreendemos que se as instituições escolares têm a responsabilidade de possibilitar a formação continuada dos docentes esta precisa se preparar para isto tanto organizacionalmente quanto estruturalmente.

Nesse sentido, questionamos: Quem poderá promover as formações continuadas para os docentes no interior da escola? Quem será responsável pela organização de tais formações? Como que essas formações serão estruturadas? Mediante tais questionamentos, e retomando a reflexão em torno da atuação do pedagogo, acreditamos que este seria o profissional mais indicado para promover as formações continuadas no espaço escolar, justamente porque pode atuar em áreas que envolvem conhecimentos pedagógicos e por ser um agente participativo no desenvolvimento de ações educativas, bem como por ser considerado um especialista da educação, uma vez que sua formação inicial envolve o domínio de princípios, concepções, tendências e perspectivas da área de Pedagogia.

Gonçalves, Abensur e Queiroz (2009, p. 12) corroboram a afirmativa anterior ao ressaltarem que:

Hoje, o especialista em educação é assumido como um mediador da educação e aprendizagem de todos que compõem o processo educativo. É considerado um educador, cuja formação tem como pré-requisito a formação do educador. Sua função, seja, ela coordenação, supervisão, administração ou orientação é fundamentada, portanto, na ação educativa.

Em suma, o especialista em educação, aqui delineado como o pedagogo, deve preocupar-se também com a educação e aprendizagem dos docentes, ou seja, desenvolver ações pensando em aperfeiçoar a formação destes, na medida em que fazem parte do processo educativo e precisam ter a oportunidade de estudar, realizar pesquisas, refletir sobre a sua atuação profissional, a fim de promover mudanças e melhorias necessárias no ambiente escolar.

O pedagogo e a Educação Profissional

A Educação Profissional é uma modalidade de ensino compreendida pelos aspectos legislativos como uma formação sistematizada de conhecimentos básicos, técnicos e tecnológicos que tem por objetivo maior oportunizar aos discentes em geral uma formação profissionalizante que lhes garantam ingressar no mundo do trabalho, a partir da aquisição de funções específicas de determinada área, assim como tenha êxito em sua vida pessoal, acadêmica e profissional. Nesse aspecto, o art. 39 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) dispõe: “A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia”.

A historicidade da Educação Profissional Técnica e Tecnológica no Brasil é marcada pela busca de atender as demandas que o contexto político e econômico trazia para a sociedade ao longo dos tempos, por meio de diretrizes e legislações educacionais com base na necessidade de mão de obra tecnológica, conforme destaca Silveira (2007, p. 8): “[...] o que se pretendia estabelecer [era] uma política diretriva relacionada ao ensino técnico industrial, com base na necessidade de “mão de obra tecnológica” em diversos níveis de formação [...].” Em contrapartida, ao longo do contexto histórico, a educação tecnológica, segundo Silveira (2007), passou a ser entendida como uma educação moderna, mas que ainda se preocupa em atender aos interesses do capital.

Cabe, portanto, buscar uma educação emancipatória que de fato transforme a sociedade e principalmente seus sujeitos, no sentido de se tornarem cada vez mais pessoas reflexivas, autônomas e críticas frente à ideologização da tecnologia e principalmente o imperialismo do capitalismo e seus desdobramentos na sociedade.

Diante disso, é preciso debater a atuação do pedagogo em instituições que ofertam a Educação Profissional, tendo em vista que este atua em diversificadas áreas da educação e deve estar preparado para tais particularidades dessas áreas.

Bacheti, Fernandes e Silva (2010) afirmam que o papel do pedagogo na educação profissional ainda é pouco discutido tanto na literatura da área quanto geral. Isso mostra a relevância destas discussões no âmbito da Educação Profissional, dada a ampliação das discussões em torno dessa educação no país.

Assim, ressaltamos que apesar da Educação Profissional possuir características próprias, esta se consolida em uma instituição escolar, que possui um corpo direutivo (gestão), pedagógico, docente, discente e outros, que por sua vez devem trabalhar em conjunto em prol do desenvolvimento educacional. O pedagogo, então surge como um dos agentes participativos da escola, sendo que para Brandt et al. (2014, p. 73):

O Pedagogo que atua na educação profissional precisa ter, além do conhecimento básico sobre a escola, conhecimento sobre a legislação que a rege e sobre o desenvolvimento humano, além de habilidades e competências, tais como: ser pesquisador da realidade escolar; ser capaz de fazer a releitura do seu cotidiano, de promover mudanças necessárias – enfatizando para isso o trabalho cooperativo, criando novos horizontes e possibilidades para a escola –, de abrir possibilidade de diálogo entre o grupo, de orientar seus colegas na construção coletiva da proposta pedagógica que dará identidade à escola; ter competência teórica para orientar o processo pedagógico na escola; enfim, ser articulador do processo pedagógico e da construção do Projeto Pedagógico dos Cursos.

Desta forma, compreendemos que a atuação do pedagogo em uma instituição de Educação Profissional ainda é caracterizada por uma série de competências específicas que dizem respeito à prática educativa, mas que também pode ser repensada e desenvolvida sob uma perspectiva investigativa, como discutiremos na sequência.

A prática do pedagogo a partir de uma postura investigativa

Pensar a prática do pedagogo considerando uma postura investigativa é, de certa forma, atender ao que as Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Pedagogia (BRASIL, 2006) dispõe no inciso XIV do art. 5º que o egresso do Curso de Pedagogia deve estar apto a:

[...] realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas.

Nessa perspectiva, entendemos ser importante que o pedagogo desenvolva uma postura investigativa em seu trabalho, a fim de que possa não apenas conhecer ou compreender algo, mas encontrar meios de subsidiar suas ações dentro da dinâmica escolar, para que a prática pedagógica e educativa desenvolvida seja aperfeiçoada. Nesse aspecto, a investigação pode ser entendida como “[...] aquele elemento que possibilita ao [pedagogo] na relação com o saber já consolidado e com a reflexão que ele elabora a partir da prática e da experiência [...] elaborar os próprios conhecimentos de modo sistemático” (GHEDIN, 2009, p. 11). Em outras palavras podemos dizer que essa investigação é uma pesquisa para a produção de conhecimento que pode permitir um novo olhar para a prática cotidiana no espaço escolar.

O pedagogo então tem a possibilidade de rever aspectos da sua atuação no âmbito da escola, identificando os problemas e dificuldades existentes no seu cotidiano, como tomada de consciência que favoreça a busca por meios de solucionar as questões com novas propostas e formas de atuar e ser, sempre em uma constante dinâmica de pensar a ação, refleti-la e a melhorar.

Refletindo sobre a estruturação da investigação, encontramos em Imbernón (2006) contribuições para sistematizá-la, a partir de seis momentos, a saber:

1. O pedagogo identifica um problema a partir de uma observação da prática

É nesse momento que o pedagogo pode detectar ou identificar uma situação-problema que diariamente tenha se sobressaído em sua atividade profissional, ou então escolher um tema que o ajude a compreender uma determinada conjuntura, sendo que tais aspectos devem estar necessariamente relacionados à sua prática.

2. Coleta de informações

O pedagogo procura se familiarizar com a problemática escolhida, recolhendo o máximo de informações, sejam elas gerais ou específicas, que o ajudem posteriormente no delineamento da pesquisa, no entendimento e na resolução do problema. Esses dados podem ser obtidos no próprio contexto da instituição escolar, constituindo-se como dados empíricos, justamente por estarem ligados a experiência desse profissional.

3. Análise dos Dados

Os dados coletados serão analisados e interpretados para o reconhecimento da problemática, no sentido de selecionar o que de fato é pertinente no processo de compreensão do problema, bem como para servir de suporte para a proposição de mudanças no contexto investigado.

4. Proposição de Mudanças

Para a proposição de mudanças, deverá ser elaborado um Plano de Ação, com o objetivo de estruturar ações e/ou propostas de forma sistematizada, especificando objetivos, procedimentos, técnicas e instrumentos para o desenvolvimento das ações que visem à resolução do problema.

5. Intervir na realidade para provocar mudanças

É nesse momento que as ações planejadas serão implementadas, com a finalidade de solucionar ou provocar melhorias no problema detectado, sendo necessária a atenção para o envolvimento efetivo dos participantes da ação.

6. Analisar as mudanças e continuar o processo de formação a partir da prática

A última etapa da pesquisa é justamente analisar os resultados e implicações da intervenção realizada, dialogando com a fundamentação teórica recolhida, além de identificar se o objetivo da pesquisa foi alcançado, e por fim definir a continuação ou não do processo, a partir da prática, ou seja, o delineamento ou não de novas pesquisas.

É durante esse processo que o pedagogo tem a oportunidade de ser o construtor de seu próprio conhecimento, não apenas no âmbito da sua prática profissional, quer seja no processo de uma formação continuada, mas em todas as áreas da sua vida, já que refletir e construir conhecimentos é inerente à condição humana, conforme afirma Ghedin (2009, p. 12):

Assim, o [pedagogo] deixa de ser um sujeito que reproduz informação para tornar-se aquele ser que elabora, permanentemente, uma hermenêutica do mundo fazendo descortinar-se diante de si e da humanidade o vislumbramento de querer sempre saber mais, pois comprehende que o saber, resultante desse processo investigativo, é constitutivo da humanidade.

Por fim, entendemos que por meio da investigação do próprio trabalho, o pedagogo pode aperfeiçoar sua prática profissional constantemente, ao mesmo tempo em que tem condições de melhorar o processo de ensino e aprendizagem e das condições de trabalho do ambiente em que está inserido. Além disso, tem condições de possibilitar a disseminação de estudos e conhecimentos que foram adquiridos ao longo do desenvolvimento da pesquisa junto ao corpo docente da instituição em que atua, com o objetivo de contribuir com a superação dos problemas da escola.

Considerações finais

No contexto educacional, o pedagogo surge como um profissional capaz de promover ações educativas que têm como principal objetivo promover mudanças no processo de ensino ou aprendizagem, assim como auxiliar e/ou assessorar a escola em seu trabalho formativo. Por esta razão, ele é responsável por diversificadas atividades que evidenciam a relevância da sua presença e atuação profissional no âmbito das instituições de ensino.

No que se refere à atuação do pedagogo na Educação Profissional percebemos que é necessário e pertinente intensificar as discussões e as pesquisas a cerca do tipo de trabalho pedagógico que as instituições que ofertam essa modalidade de ensino esperam que este profissional desempenhe, bem como de que forma este pode contribuir efetivamente para a formação continuada dos professores.

Por fim, entendemos que a atuação profissional do pedagogo, a partir de uma postura investigativa, tende a permitir uma reflexão sobre a sua prática e a resolução de situações-problemas do contexto escolar, como também pode favorecer na formação continuada de professores, a fim de que estes tenham a oportunidade de se aperfeiçoar profissionalmente e contribuir para as melhorias do processo ensino-aprendizagem.

Referências

- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. In: **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- _____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, Brasília, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.
- _____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2015.
- _____. Ministério da Educação. **Resolução nº, de 1 de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <<http://ced.ufsc.br/files/2015/07/RES-2-2015-CP-CNE-Diretrizes-Curriculares-Nacionais-para-a-forma%C3%A7%C3%A3o-inicial-em-n%C3%ADv%C3%ADo-superior.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2015.
- BACHETI, L. S. P.; FERNANDES, M. A. de S.; SILVA, M. I. C. da. Reflexões acerca do papel do pedagogo na Educação Profissional: articulando os saberes do docente e do pedagogo. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, 2., 2010, Minas Gerais. **Anais eletrônicos...** Minas Gerais, 2010. Disponível em: <http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Anais_2010/Posteres/GT08/REFLEXOES.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2015.
- BRANDT, A. G. et al. O trabalho do pedagogo nos IFs: uma busca pela qualidade da educação profissional tecnológica. **Revista Eixo**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 67-74, jan.-jun. 2014.
- GHEDIN, E. Tendências e dimensões da formação do professor na contemporaneidade. In: CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 4., 2009, Londrina - Paraná. **Anais...** Londrina: EDUEL, 2009. v. 1. p. 1-27.
- GONÇALVES, H. J. L.; ABENSUR, P. L. D.; QUEIROZ, S. M. de. Identidade de Profissionais da Educação na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: os especialistas em educação. **Sinergia**, São Paulo, v.10, n.1, p. 9-15, jan.-jun. 2009.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006, 119 p.
- LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e Pedagogos: inquietações e buscas. **Educar**, Curitiba: Ed. da UFPR, n. 17, p. 153-176, 2001.
- SILVEIRA, Z. S. da. Concepção de Educação Tecnológica no Brasil: resultado de um processo histórico. JORNADA DO HISTEDBR, 7., 2007, Campo Grande. **Anais...** Campo Grande, 2007. p. 1-23.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.